

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

EVANDRO NUNES DE LIMA

**O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO
E DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA NO ROTEIRO RAÍZES COLONIAIS EM
GRAMADO – RS E AS MOTIVAÇÕES PARA A ADOÇÃO DA ATIVIDADE
TURÍSTICA NAS PROPRIEDADES DO ROTEIRO.**

**Picada Café
2013**

**Picada Café - RS
2013**

EVANDRO NUNES DE LIMA

**O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO
E DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA NO ROTEIRO RAÍZES COLONIAIS EM
GRAMADO – RS E AS MOTIVAÇÕES PARA A ADOÇÃO DA ATIVIDADE
TURÍSTICA NAS PROPRIEDADES DO ROTEIRO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Orientador: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo
Coorientadora: Tutora Lorena Candido Fleury

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito ()

Prof(a). Dr(a). Eber Pires Marzulo
Orientador

Prof(a). Fabiana Thomé da Cruz
UFRGS

Prof(a). Dr(a). Marcelino de Souza
Instituição
Porto Alegre, _____ de _____ de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meus pais, Gustavo Antônio de Lima (*in memoriam*) e Dileta Nunes de Lima, que na sua simplicidade sempre me mostraram o caminho do bem. Dedico também à minha esposa Sueli Maria Berti e a nossa pequena Júlia, motivo dos nossos momentos mais felizes e intensos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFRGS e ao Polo Universitário de Picada Café por disponibilizar o curso e os meios de conhecimento para nossa formação. Agradeço aos meus colegas que sempre me ajudaram nos momentos difíceis dessa caminhada.

Agradeço a minha esposa pela força nas horas mais complicadas e pela paciência e compreensão nas minhas ausências. Agradeço a minha filha pelos sorrisos que nos momentos mais difíceis fizeram minha força voltar.

Um agradecimento cordial também a meu amigo Lucius Clarence Martins da Silva por me introduzir desde a infância no universo rural com passeios incríveis e por incentivar-me, na falta da figura paterna, a estudar, trabalhar e viver honestamente.

Obrigado ao meu orientador Prof. Eber Marzulo e minha coorientadora tutora Lorena Candido Fleury pela paciência e dedicação.

Estendo ainda esses agradecimentos a tutora do polo de Picada Café Sandra Beatriz Pinheiro da Luz e a coordenadora Carla Presser e todas as pessoas que participaram da minha formação desde o ensino fundamental até esse momento.

Congratulações muito especiais aos agricultores do roteiro Raízes da Colonia pela cordialidade, recepção prestativa sem os quais seria impossível a realização desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho estuda o roteiro turístico rural “Raízes Coloniais” na cidade de Gramado, Estado do Rio Grande do Sul – Brasil, com o objetivo específico de identificar os motivos que levaram os agricultores a adotarem a atividade turística nas suas propriedades apresentando uma breve reconstrução histórica do turismo na cidade independente de seus tipos, conformações territoriais e seu apelo. Justificado pela histórica vocação turística da região em que se encontra, a serra gaúcha, o trabalho pretende caracterizar o turismo rural da cidade através de um importante recorte dessa realidade, visto que o roteiro Raízes Coloniais já se mostrou consolidado e em fase de expansão. Para a elaboração do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica visando uma aproximação satisfatória com o tema estudado, a aplicação de uma entrevista semiestruturada com os cinco empreendedores do roteiro, documentos cedidos pela Secretaria Municipal de Turismo de Gramado, matérias de jornais e material de divulgação do próprio roteiro. Os resultados demonstram que a motivação principal para adoção da atividade turística no local de estudo foi econômica, porém a preservação do patrimônio e dos aspectos étnicos e culturais tiveram influência significativa nas decisões. O turismo é visto pelos empreendedores como alternativa para a diversificação de trabalho e renda e também como forma de se manter na atividade rural.

Palavras-chave: Gramado, Turismo Rural, Raízes Coloniais

Abstract

The present work studies the rural touristic routes Raízes Coloniais (Colonial Roots) in the town of Gramado, State of Rio Grande do Sul – Brazil, and has as main specific goal to identify the reasons which had lead farmers into the use of their properties for touristic activities and the author will do it through presenting a brief historical background of tourism in this town, independently of its territorial specifications and its touristic appeal. Justified by the historical touristic calling of all the region in which the town is placed, Serra Gaúcha (Gaúcho Mountains), this work intends to characterize rural tourism in this town through an important profile of this reality, once the route Raízes Coloniais has already been consolidated and it is already in expansion. To elaborate this study, a detailed bibliography revision was performed aiming a satisfactory approach with the study object, the application of an open questionnaire to the five enterprising of the route, documents provided by the Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (Gramado Municipal Tourism Department), newspaper reports and folders used to publicize the route. The results have shown that the main reason for adopting touristic activities on locals studied was economical, even though the heritage preservation, also ethnical and cultural aspects have had a significant influence towards the decision. The tourism is seen by the enterprising as an alternative variation to work and income, as well as a way to maintain them performing a rural activity.

Key-words: Gramado, rural tourism, Raízes Coloniais

Sumário

1 Introdução.....	8
2 Revisão Bibliográfica.....	11
2.1 <i>Turismo Rural.....</i>	11
2.1.1 <i>Turismo Rural - Tipologias.....</i>	13
2.1.2 Políticas Públicas.....	15
2.1.3 Políticas Públicas para o turismo rural.....	16
3 Metodologia.....	20
4 O local de estudo.....	21
5 Raízes Coloniais, o roteiro.....	26
5.1 <i>Gramado, turismo e agricultura.....</i>	28
5.1.2 <i>Casa Centenária</i>	29
5.1.3 <i>Moinho Colonial Cavichion.....</i>	31
5.1.4 <i>Ervateira Marcon.....</i>	33
5.1.5 <i>Museu Fioreze.....</i>	35
5.1.6 <i>Família Foss.....</i>	37
6 Conclusão.....	39
7 Referências.....	41

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural vem sendo assunto de destaque nos últimos anos tanto para as discussões acadêmicas quanto para a política. A premissa é de que o turismo pode proporcionar desenvolvimento no espaço rural. Autores como Zimmermann (1996), Souza (2010), Lunardi e Souza (2009) e Schneider (2000), demonstram predisposição acadêmica em se debruçar sobre o tema. Já na política podemos observar o destaque da atividade através da regulamentação promovida pelo Ministério do Turismo através das Diretrizes para o Turismo Rural.

O presente trabalho tem como objetivo principal compreender e elencar as motivações dos agricultores familiares da localidade de Linha Nova e Linha Bonita, no interior do município de Gramado – RS, para a adoção do turismo rural como forma de diversificação do trabalho nas suas propriedades .

A importância da pesquisa e de suas observações se dá por conta da percepção do crescimento do turismo rural na cidade, visto que atualmente já existem três roteiros turísticos organizados e planejados em parceria entre o poder público, a iniciativa privada e as comunidades rurais. São eles: Tour do Vale, O Quatrilho e Raízes da Coloniais. Sendo esse último o objeto desse estudo. A escolha do roteiro Raízes Colonias se deu por este ser um dos mais visitados dos três e também por ser o de acesso mais fácil, já que conta com pavimentação até quase todas as propriedades. Isso proporciona ao pesquisador uma facilidade que se converte em um número maior de visitas ao local de estudo.

Conforme Zimmermann (1996), os primeiros empreendimentos de turismo rural que se tem conhecimento no Brasil ocorreram no município de Lages-SC em 1994

A década de 1990 segundo Lunardi e Souza (2009), foi marcada por novos debates sobre o desenvolvimento rural que passaram a contemplar as atividades não-agrícolas como ferramentas indutoras do desenvolvimento, contrapondo-se ao modelo que até então privilegiava a modernização da agricultura como principal forma de obtenção de desenvolvimento no meio rural. O turismo rural entra em cena com mais veemência após a década de 1990 como forma de diversificação e de reprodução econômica e social de um número expressivo de representantes da agricultura familiar.

Para Tulik (2010), a maioria das experiências de Turismo Rural surgiram em áreas com dificuldades econômicas ocasionadas pelas crises agrárias. Em alguns casos a diminuição do fluxo turístico internacional ocasionou o aumento do turismo doméstico e uma eventual sobrecarga das regiões litorâneas estimulando a procura por regiões do interior.

A área desse estudo, Gramado, no Rio Grande do Sul, é um exemplo típico de região que teve essa atividade turística muito antes dos anos de 1980. Para Riegel (1995) o caminho à serra em

busca de saúde no início do século XX, foi percorrido por portadores de diversas doenças. Os benefícios dos “ares da serra” ficaram conhecidos, aumentando o fluxo de pessoas das grandes cidades e marcando a presença de um tipo especial de população.

Weber (1995), aponta como surgimento da hotelaria, e por consequência do turismo em Gramado, o ano de 1918. Segundo a autora, o repouso de tropeiros para descansar de suas longas viagens, ainda antes de 1918, já demonstravam que o local aprazível e de clima ameno daquele gramado, que posteriormente daria nome ao município, configurava um local perfeito para repouso e pernoite. No ano de 1918 foi inaugurado o “Hotel Bertolucci Familiar” que possuía apenas duas camas de ferro e duas camas de lona.

O advento do transporte ferroviário (que alcançou Gramado em 1920) transformou a longa viagem de Porto Alegre à Gramado numa festa. O veraneio na serra passou a ser moda e muitas pessoas procuravam a região para recompor o esgotamento físico e espiritual. Essa população numerosa e flutuante requereu uma estrutura de sustentação sólida, principalmente para alojar as pessoas e alimentá-las. Os agricultores precisaram então prover alimentação em quantidade e qualidade adequadas ocasionando um crescimento da produção agropecuária a tal ponto que os colonos passaram a vender a produção para além dos limites da cidade auxiliados pela via-férrea.

A prosperidade turística superior de Gramado em relação aos outros municípios da serra, devia-se ao fato de que o trem só chegava até Gramado e para evitar uma viagem desconfortável até Canela, por exemplo, os visitantes ficavam na cidade lotando seus inúmeros hotéis.

Por conta disso, ainda segundo Weber (1995), Gramado ganhou importância como centro de veraneio do Estado, porém, novas circunstâncias mudam essa realidade. Uma delas muito próxima. Canela consegue alcançar a condição de distrito e seus empresários não necessitam mais vir à Gramado para pagar impostos e atender outras formalidades obrigatórias. E o mais importante: a linha do trem estendeu-se até o novo distrito.

Esta concorrência fixou mais pessoas no novo distrito, pois muitos turistas preferiam descer no fim da linha. Canela passa a prosperar e surgem novos hotéis e a construção de um cassino. Essa prosperidade reflete em Gramado, que mesmo assim consegue sobreviver e consegue manter oxigenada sua estrutura turística. Nesse momento começa uma benéfica rivalidade entre as duas comunidades que persiste até nossos dias.

Durante esse período, Gramado e Canela dividem os frutos da atividade turística e acreditavam ter atingido um equilíbrio justo, porém, distante dali, no litoral estava sendo edificada uma nova estrutura turística. Gramadenses e canelenses observam perplexos o esvaziamento da região com a ausência dos veranistas que agora se dirigiam ao litoral.

Ocorreram à época, diversas ações para enfrentar a concorrência do turismo litorâneo, entre elas a modernização dos hotéis, uma exigência do setor público, pois se faziam necessárias melhores

condições sanitárias e estruturais. Como já haviam se descapitalizados os hoteleiros faliram e fecharam suas portas, restando apenas um dos empreendedores em atividade. (RIEGEL, 2005)

Localizado na Encosta Inferior do Nordeste, no Rio Grande do Sul, mais precisamente na Região das Hortênsias, o município Gramado dista 115 quilômetros da capital do estado, Porto Alegre. Faz divisa com Caxias do Sul (ao norte), Três Coroas (ao sul), Canela (a leste), Nova Petrópolis e Santa Maria do Herval (a oeste).

Segundo dados da prefeitura municipal, Gramado é o terceiro destino turístico mais desejado do Brasil e conta com a maior infraestrutura turística do Rio grande do Sul com dois grandes centros de feiras e eventos uma rede hoteleira ampla e uma rede gastronômica que garante o atendimento simultâneo de 15.000 pessoas. Isso tudo aliado a um ambiente natural muito procurado pelos visitantes, faz da cidade um polo turístico que desponta no cenário nacional.

Linha Nova, e Linha Bonita, localidades onde originou-se a cidade de Gramado, formam o espaço onde ocorre o Roteiro Turístico “Raízes Coloniais”, objeto desse estudo. O roteiro é formado por cinco propriedades de pequenos agricultores descendentes de italianos que recebem turistas em suas propriedades como forma de diversificação do trabalho visando o aumento da renda da família e a consequente permanência da família no meio rural.

Os agricultores de Linha Nova e Linha Bonita, fazendo uso da bela paisagem serrana, da arquitetura típica da colônia e da cultura herdada de seus antepassados e promovem em suas propriedades a atividade turística como atividade complementar na agricultura e da pecuária, usando a atividade turística como fonte geradora de renda e desenvolvimento social e ambiental.

As transformações econômicas da década de 1980 já relatadas por Zimmermann (1996) e Tulik (2010) e a consequente crise do setor agropecuário fizeram com que alguns agricultores da região sul do Brasil passassem a receber turista como forma de diversificação de trabalho e renda.

O que se pode observar é que a busca incessante por estratégias de diversificação das propriedades, em especial da agricultura familiar, na busca por um desenvolvimento capaz de sanar as dificuldades proporcionadas pela crise agrária que se abateu sobre o setor, principalmente à partir dos anos 1970, foi sem dúvida o principal motivo para adesão de atividades relacionadas ao turismo rural.

Os agricultores do roteiro Raízes Coloniais não fogem a essa regra como poderemos observar no decorrer deste trabalho. Dito isso, a pergunta que se impõe como questão central da pesquisa é: Quais as motivações dos agricultores para a implantação do turismo rural como forma de diversificação de trabalho e renda nas propriedades do roteiro Raízes Coloniais? Essa questão apresenta-se como objetivo principal, mas secundariamente o trabalho pretende observar as políticas públicas que ajudam a impulsionar a atividade turística no município de Gramado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na busca por uma melhor compreensão do objeto de pesquisa, busca-se em literatura apropriada os conceitos que norteiam a realização desse trabalho. Visto que a expressão “Turismo Rural” possui um sentido muito amplo. Propõe-se nessa revisão elencar e tentar esclarecer as diferentes características que compõem essa amplidão de sentido, conceituando suas tipologias para relacioná-las com o objeto estudado e, por conseguinte, defini-lo dentro dos diferentes modelos. Com profundidade menor é apresentado o conceito de políticas públicas e políticas públicas com ênfase no turismo rural, apenas para esclarecer o seu sentido e sua relação com a atividade turística local.

2.1 Turismo Rural

Para compreendermos o Turismo Rural e suas diversas facetas, tipos e conceitos precisamos entender antes de tudo as transformações ocorridas no espaço rural nas últimas décadas. Para Souza et al. (2011) por ocorrência de muitos fatores, entre eles a crise do setor agrícola dos anos 1970 começa a despontar no meio rural uma nova realidade que se opõe a visão tradicional e se caracteriza por diversos interesses serviços e funções. Segundo os autores esse novo momento serviu para ampliar o debate acadêmico na busca por uma nova definição do rural brasileiro principalmente a partir da década de 1990.

Segundo Silva (1997), a principal mudança na agricultura brasileira foi a transição do complexo rural para o agroindustrial iniciado nos anos 1960 e decorrente da industrialização urbana. Dessa forma, a agricultura, que anteriormente se caracterizava como um setor independente, com seu próprio mercado e equilíbrio interno, integrou-se ao restante da economia de tal maneira que se viu impossibilitada de se distanciar dos setores de insumos e compradores de sua produção. Esse processo de industrialização da agricultura, a chamada Revolução Verde, introduziu fatores que incluíam a melhoria genética de sementes, o uso intensivo de adubos e defensivos químicos, máquinas e equipamentos.

As transformações do meio rural ocorridas a partir dos anos 1980 com a crise do setor agropecuário brasileiro fizeram com que surgissem as primeiras experiências de turismo rural no Brasil. Existem diversas interpretações conceituais sobre o turismo rural. Zimmermann (1996) o caracteriza através de uma demanda para contrapor o turismo de massas e atenta para aproveitamento dos recursos naturais e o respeito à cultura local através do resgate de hábitos e costumes do espaço rural e o respeito ao meio ambiente.

Percebe-se uma dificuldade entre diversos autores na conceituação do turismo rural, atribuído muitas vezes à variedade de sentido etimológico, tanto da palavra turismo quanto da palavra rural. Araújo (2000, p. 31) explica que “se trata de uma oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços , que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local”. O autor ainda complementa sua fala ao declarar que na ausência de uma conceituação mais precisa vale dizer que a terminologia turismo rural deva ser usada apenas quando o turista se hospeda no meio rural e participa dos trabalhos na fazenda ou no sítio.

Para Schneider e Fialho (2000) as atividades agrícolas tradicionais não respondem mais pela manutenção do emprego no meio rural e que nas últimas décadas há registro de atividades não agrícolas que até bem pouco tempo eram consideradas secundárias devido a pouca importância na geração de renda. Mais amplamente o turismo rural consiste em atividades de lazer nesse ambiente, e busca pelo exótico, o lúdico .

No entanto é quase unânime entre os autores quando caracterizam o turismo no espaço rural a abrangência das modalidades de ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo esportivo e agroturismo. Essas modalidades podem se desenvolver de forma individual ou através de uma composição entre uma e outra modalidade.

2.1.1 Turismo Rural – tipologias

A partir das muitas e diferentes conceituações do turismo rural adotadas por diferentes autores, Coelho-de-souza (2011) apresenta uma ampla classificação do turismo rural no conjunto das modalidades de turismo:

* Turismo alternativo: expressão criada em contraponto ao Turismo Convencional, em especial ao litorâneo, o internacional e de massa, objetivando uma maior atenção às questões ambientais e aos impactos decorrentes delas e abrangendo todas as práticas turísticas do meio rural: Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Aventura e o próprio Turismo Rural.

* Turismo no Espaço Rural (TER)/ Turismo na Área Rural (TAR): Terminologias empregadas como sinônimas de Turismo Rural. Encerram todas as formas de turismo realizadas no espaço rural desde os componentes rurais e culturais até os naturais.

* Turismo em Áreas Rurais e Naturais: conceito compreendido por alguns autores como oposto de urbano. Esta tipologia tem um caráter muito amplo e generalizado sem distinguir Turismo Rural e Turismo em Áreas Rurais., incluindo Turismo Verde, Agroturismo, Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural.

* Turismo na Natureza / Ecoturismo: nesta vertente o Turismo Rural é relacionado com a natureza através do contato e a contemplação da fauna e da flora e dos elementos tipicamente relacionados à vida no campo.

* Turismo Cultural: caracterizado pelo conteúdo cultural, engloba um grupo mais abrangente inclusive o Turismo rural e seus subtipos.

* Agroturismo: acontece em propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com o proprietário presente, como forma complementar de atividades de renda; contemplando o contato direto do turista desde o alojamento até a participação nas atividades cotidianas.

* Turismo Rural: expressão utilizada por diversos autores como sinônima de TER e de TAR. Essa modalidade de turismo generaliza e engloba qualquer atividade turística no espaço rural, porém em um sentido restrito o Turismo Rural está relacionado às especificidades do rural como paisagem, estilo de vida e cultura.

Para o Ministério do Turismo (MTur), o turismo rural é caracterizado pelo “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” (BRASIL, 2003 p.11).

A partir dessas diferentes definições pode-se dizer que o roteiro Raízes Colonias se enquadra numa tipologia de Turismo no Espaço Rural, o termo mais amplo se justifica, embora as agências vendam o roteiro como Agroturismo, porém podemos observar que não há hospedagem nas propriedades e nem a participação mais intensa do turista no acompanhamento das atividades agropecuárias.

A característica principal do roteiro é de visitação com vistas aos aspectos culturais, étnicos, gastronômico e de contemplação das belas paisagens que o local proporciona. Por isso esse trabalho defende a ideia de que o roteiro é de turismo no espaço rural, ou simplesmente turismo rural.

Independente das diferentes definições que contemplam os diversos conceitos, o importante é entendermos que o rural adquiriu uma nova dimensão que foge das atividades estritamente agropastoris. A busca por novas fontes de trabalho e renda, a clara intenção de permanecer no campo, levam esses agricultores a procurar atividades que propiciem viver com dignidade dentro do ambiente que reconhecem como seu e dele prover o seu sustento e desenvolvimento econômico, social ou ambiental.

2.1.2 Políticas Públicas

Não há ainda consolidada uma única nem uma melhor definição sobre o que seja política pública. Souza (2006) assegura que a política pública em geral é um campo multidisciplinar e seu foco está na explicação sobre a natureza da própria política pública e seus processos. As políticas públicas refletem na economia e nas sociedades e por conta disso suas diversas teorias, ou qualquer teoria como afirma a autora, deve explicar as interrelações entre estado, política, economia e sociedade.

Rua (2009) avança na questão e sustenta que as políticas públicas resultam da atividade política: compreendem as muitas decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores que envolvem bens públicos e atenta para o fato de que para entender melhor o conceito é preciso esclarecer as diferenças entre política pública e decisão política como ilustra o quadro abaixo.

Quadro 1: Diferença entre política pública e decisão política

<p>Política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas.</p>	<p>Decisão política corresponde a uma escolha dentre um conjunto de possíveis alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando – em maior ou menor grau – uma certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis.</p>
--	--

Fonte: (RUA, 2009 p19)

Grisa (2012) afirma que a elaboração de uma política pública enreda mais que um conjunto de decisões; ela engloba os diversos atores sociais como políticos, funcionários de todos os níveis e diferentes grupos de interesse. Dessa forma, é importante analisar os grupos de atores que são afetados/beneficiados pela ação do Estado considerando os diferentes graus de participação destes na elaboração e implantação dessas políticas.

Entende-se portanto, que políticas públicas são as normas que regulam as ações do poder público e da sociedade mediando essas ações entre os atores - sociedade e Estado – e orientando essas ações que via de regra envolvem o uso de recursos públicos. Sabendo-se que a sociedade possui em suas diferentes esferas demandas diferentes para diferentes grupos com projetos e interesses diferenciados e muitas vezes contraditórios, vale dizer que as políticas públicas são ferramentas de mediação social e institucional que podem equacionar as demandas sociais buscando o consenso e a eficácia das mesmas.

2.1.3 Políticas Públicas para o Turismo rural.

Para Santos e Pires (2010) o marco inicial das políticas públicas voltadas para o turismo no Brasil é o ano de 1966, quando foi criada uma estrutura federal para o turismo com a criação do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). A partir de 1996, paralelo ao processo de desenvolvimento de políticas públicas para o turismo, Plano Nacional do Turismo (PNT) e Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) foi lançado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Segundo Pedron e Klein (2004), “de um modo geral, até chegaram a ser criadas linhas de crédito e financiamento com o intuito de incentivar essa atividade, entretanto, a maioria dos possíveis beneficiados pelo programa preferem investir nas atividades tradicionais.” O principal objetivo do Pronaf foi estabelecer um padrão de desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar para aumentar a diversificação do trabalho e conseqüentemente o emprego e a renda.

Em 1988, realizou-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, o I Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. No evento, os empreendedores do turismo rural lançam a Carta de Santa Maria reconhecendo a importância socioeconômica do turismo rural no Brasil e propondo iniciativas entre as instituições públicas e privadas para a formulação de políticas e normas para o segmento do turismo rural.

Santos e Souza (2010), afirmam que embora surgida na década de 1980, somente nos anos 1990 a temática do turismo rural passa a fazer parte das discussões no cenário acadêmico e político brasileiro. A partir desse momento é possível perceber a influência do Estado com a criação de políticas específicas na viabilização de estratégias de fortalecimento e fomento da atividade turística pró desenvolvimento local e regional. Sendo assim, a implementação e o desenvolvimento da atividade turística no meio rural passou a ser regida por um conjunto de normas e regulamentações.

Outro documento relevante para o turismo rural é o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 2003 na tentativa de implantar a Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Rede Traf). O objetivo do PNTRAF era a promoção do desenvolvimento sustentável através da implantação e fortalecimento das atividades de turismo integrando agricultores familiares e arranjos produtivos locais na intenção de melhorar as condições de vida no meio rural.

Em 2007 é lançado em Pomerode (SC), o Programa “Roteiros Nacionais da Imigração” no intuito de desenvolver ações de preservação, mérito e promoção do patrimônio cultural do imigrante. Esse programa contém o projeto de turismo rural com foco nas pequenas propriedades de imigrantes espalhadas pela região.

Essas iniciativas demonstram a preocupação do setor público e privado na criação de políticas e programas que fomentem o turismo rural, embora ainda não haja uma integração das diferentes esferas que formam o ambiente institucional desse mercado. Vale salientar que a integração e o envolvimento das instituições privadas, públicas, de ensino e associações comunitárias podem beneficiar os pequenos agricultores resgatando seus valores essenciais e promovendo melhorias nas suas condições de vida.

Sendo o turismo uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico, ele assume importância significativa para as áreas rurais e esse fato justifica as iniciativas de inclusão dessas áreas nos projetos de desenvolvimento. O turismo rural pode, dessa forma, promover uma revalorização do ambiente rural e da agricultura.

Podemos concluir que as políticas públicas surgem nesse momento para mediar e regulamentar os empreendimentos turísticos através de normas baseadas em leis indispensáveis a sua viabilização normatizando impostos, taxas, licenças, códigos, e matrículas. Adequar-se às normas, regulamentos e leis relativas ao turismo rural é essencial para os empreendedores do segmento, pois possibilitam acesso às políticas públicas disponibilizadas ao setor. Apesar de recentes, as políticas públicas voltadas para o turismo rural são de importância ímpar para o sucesso dos empreendimentos.

Embora novo, o turismo rural tem obtido destaque, pois percebe-se que o homem urbano, principalmente das grandes cidades, busca no ambiente rural uma fuga ou descanso das atribulações do cotidiano da cidade grande. Essa demanda possibilita a abertura de novos mercados de trabalho para as famílias agricultoras, gerando emprego e renda e auxiliando na manutenção do homem no campo.

Quadro 2

Panorama histórico do turismo no cenário brasileiro

Período	Ações
1966	* Criação do conselho Nacional de Turismo e da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR
1971	* Criação do Fundo Geral do Turismo - FUNGETUR
1988	* Promulgação da Constituição Federal, onde o incentivo ao turismo é citado como fator de desenvolvimento econômico
Década de 1990	* Valorização da atividade turística
1994	* Implementação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PMNT
1996	* Apresentação do Plano Nacional de Turismo
1998	* Realização do I Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável – CITURDES * Elaboração da Carta de Santa Maria
1999	* Atividades não-agrícolas como o turismo rural passam a ser contempladas pelo PRONAF.
2003	* Criação do Ministério do Turismo e lançamento do Plano Nacional de Turismo * Criação do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar * Apresentação do documento referente ao Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA * Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil 2003 - 2007
2004	* Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil
2006	* Segmentação do Turismo: marcos conceituais
2007	* Documentação referencial: Turismo no Brasil 2007 – 2010 * Plano Nacional do Turismo 2007 - 2010

Fonte: (COELHO-DE-SOUZA, 2011 p107)

O município de Gramado atua significativamente na promoção de políticas públicas para o turismo rural criando um ambiente institucional propício para o desenvolvimento da atividade. Associado a agentes privados interessados no desenvolvimento do turismo no espaço rural o poder público municipal tem conseguido desenvolver projetos e obter recursos estaduais e federais para o financiamento dos mesmos. Esse ambiente institucional é formado pelo poder público municipal através de suas secretarias de turismo, obras e agricultura, as agências de turismo, SEBRAE, EMATER-ASCAR, Secretaria Estadual do Turismo – SETUR, Ministério do Turismo – MTur, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Sindicato dos trabalhadores Rurais.

A realização de festas, feiras e congressos com ênfase no turismo em todos os seus segmentos fazem parte das ações do governo municipal. A criação da casa do colono no centro da cidade é um exemplo de política pública que aproxima as comunidades do interior com o turista. Nela todas as comunidades do meio rural de Gramado estão representadas pelo seu artesanato, costumes e principalmente pela gastronomia. O local é também ponto de venda dos pacotes de turismo rural de todos os roteiros existentes no município.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Gramado – RS, no Roteiro Raízes Coloniais e estudou a motivação dos agricultores na adoção do turismo como forma de diversificação das atividades nas propriedades pertencentes ao roteiro.

O estudo é de caráter qualitativo, tendo possibilitado ao autor uma aproximação direta e um eventual convívio com muitas das práticas dos atores envolvidos. A pesquisa qualitativa se adapta bem a esse caso por não se preocupar com a representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão do fenômeno, neste caso o turismo rural, no grupo social.

Para a execução do estudo, é feito o uso de pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o trabalho e também para restaurar a história do roteiro. A pesquisa bibliográfica segundo GIL (2000), se desenvolve com base em material já elaborado constituído principalmente por livros e artigos científicos. O autor explica que embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, existem pesquisas exclusivamente bibliográficas. Segundo o autor a principal vantagem é permitir ao investigador a cobertura mais ampla de uma gama de fenômenos que seria impossível investigar diretamente.

Outra ferramenta usada foi a investigação de campo. Por natureza o trabalho de campo enfoca uma comunidade de trabalho, estudo, lazer ou de qualquer outra atividade humana usando basicamente a observação direta das atividades do grupo estudado e entrevistas com informantes para captar as diferentes interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2000). Nesse caso a pesquisa de campo proporcionou ao pesquisador uma aproximação da realidade com a teoria e foi estabelecida através de vivência com os atores sendo a coleta de dados feita através de entrevista semi estruturada tendo sido aplicado aos cinco agricultores do roteiro entre os dias 08 e 29 de abril de 2013 com consentimento informado.

Foram ainda usados como fonte de pesquisa páginas da internet de órgãos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação de Economia e Estatística (FEE), Ministério do Turismo, Prefeitura de Gramado, site do próprio roteiro “Raízes Coloniais” locado dentro da página da agência “Princesinha Agroturismo”.

4 O LOCAL DE ESTUDO

O roteiro turístico Raízes Coloniais está localizado em Linha Nova e Linha Bonita zona rural da cidade de Gramado colonizada por descendentes de italianos e é formado por cinco propriedades.

Em 19 de abril de 1904, ato Municipal nº 72, é implantado o 3º Distrito de Taquara, com sede na Linha Bonita, neste mesmo ano, por prováveis alterações político-administrativa, o então povoado passa à condição de 5º Distrito de Taquara, com sede na Linha Nova. Através do Ato nº 139, de 17 de Janeiro de 1913, foi transferido a sede distrital para o atual centro urbano. A Lei Estadual nº7.199, de 31 de março de 1938, o povoado de Gramado é elevado à Vila.

Localização da Sede

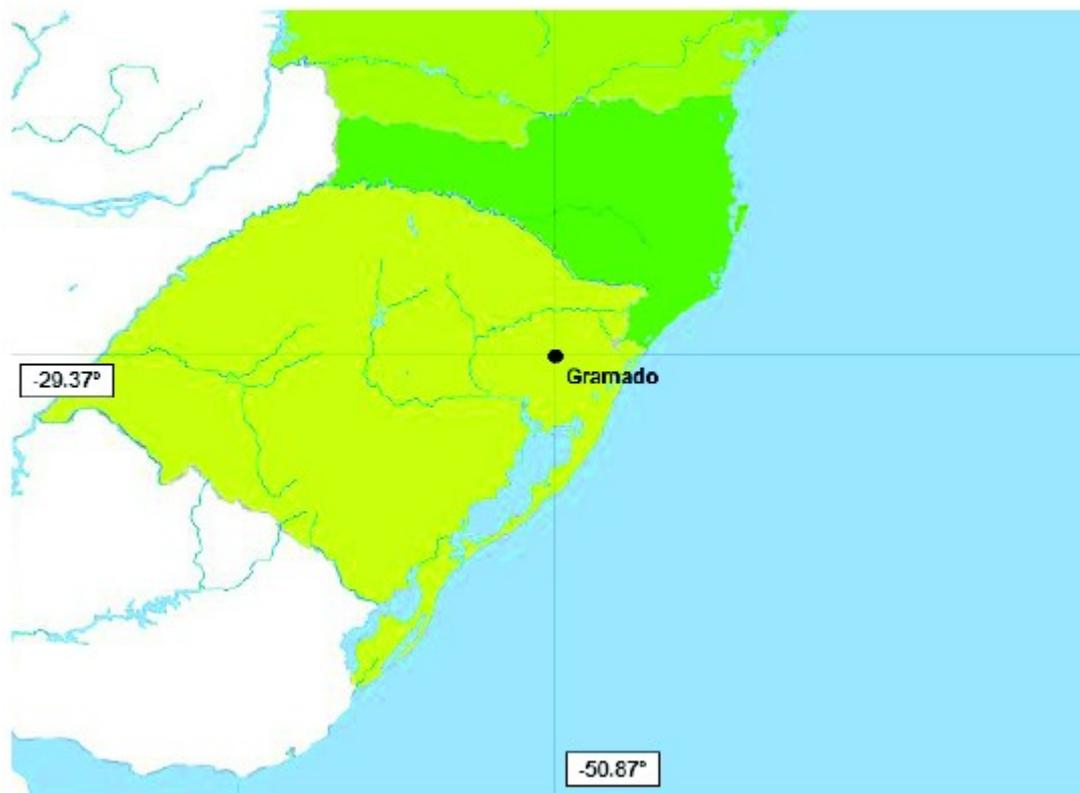


Figura 1: Localização de Gramado

FONTE: IBGE(2013)

O município de Gramado foi criado em 1954 através da Lei Estadual nº 2.522, tendo sido originado a partir dos municípios de Taquara e de São Sebastião do Caí, todos no Rio Grande do Sul, Estado mais meridional do país. A altitude da cidade é de, aproximadamente, 830m, estando a mesma localizada na encosta superior da Serra Nordeste, a cerca de 130 km da capital do Estado, Porto Alegre. Possui uma população de 32.273 habitantes, uma área territorial de 237,828km² e

uma densidade demográfica de 135,70 habitantes/km², segundo o divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011).

Quadro 2 – Evolução demográfica Urbano/Rural Gramado -RS

Evolução demográfica de Gramado – RS (n° de habitantes)			
	RURAL	URBANA	TOTAL
1970	7.911	4.467	12.378
1980	4.794	11.348	16.142
1991	4.175	17.920	22.095
2000	5.265	23.328	28.593
2010	3.260	29.013	32.273

FONTE : IBGE 2013

Analisando o quadro acima podemos perceber que ainda em 1970 a população rural se sobrepunha a população urbana na cidade de Gramado. Uma década depois já se observa uma redução drástica da comunidade rural e um crescimento acentuado da população urbana. Esse fato ocorre justamente no período das políticas modernizantes do estado brasileiro, políticas essas também implantadas na agricultura com vistas ao aumento de produção através do progresso técnico. Em 1970, aproximadamente 63,9% da população se encontravam na zona rural, hoje essa proporcionalidade está em 10%. A variação pode não ser exata por conta das diferentes definições de rural e urbano nos diferentes momentos históricos do país.

O turismo a partir dos anos 1980 se fortalece na cidade, a indústria do calçado também e a indústria moveleira começa a dar seus primeiros passos com a indústria do chocolate, hoje tão famosa pelo Brasil. Todo esse complexo precisa de mão de obra para manutenção de suas linhas de produção. Vendo poucas perspectivas de trabalho na colônia e a renda das famílias diminuïrem, membros dessas família passam a trabalhar e morar na cidade.

Schneider e Fialho (2000) analisando retrospectivamente o período de 1981 a 1997, associam o decréscimo da população rural aos impactos da intensa modernização tecnológica e produtiva ocorrida na década de 1970 em quase todas as regiões rurais do Rio Grande do Sul e em outras partes do Brasil. Os autores ainda relatam que mesmo esse processo reduzindo sua intensidade com o esgotamento dos mecanismos financeiros que lhes deram origem, mesmo assim à época, seguiu seu itinerário transformador, concentrando-se em algumas áreas e em específicas atividades produtivas.

Para os autores essa modernização promoveu no Rio Grande do Sul uma visível redução de postos de trabalho. Sendo assim a migração para as cidades tornou-se a principal alternativa existente principalmente em direção ao polo calçadista do Vale dos Sinos na região metropolitana de Porto Alegre, que na década de 1980 tornou-se um importante centro produtor de calçados do país.

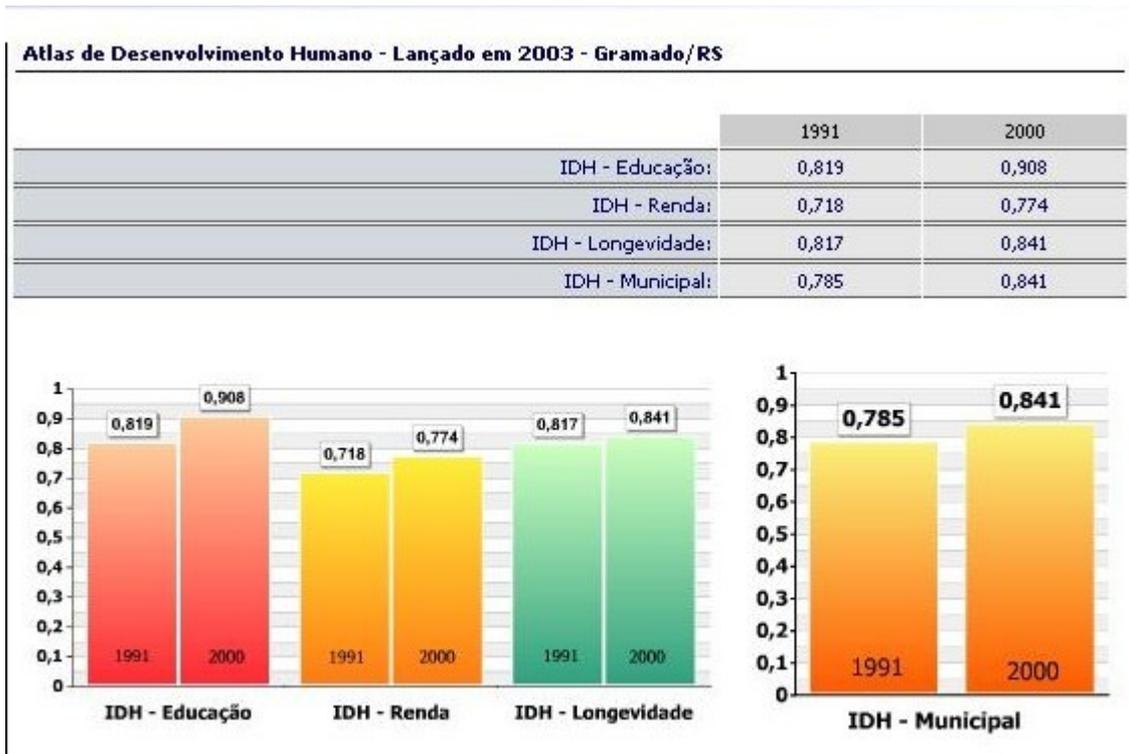


Figura 2: IDH 2003

FONTE: PNUD 2013

Como podemos observar na figura o IDH de Gramado apresentou crescimento em todos os indicadores, sendo que o componente com melhor desempenho foi a educação. O indicador longevidade também demonstra um crescimento alto, sendo que apenas a renda manteve-se num patamar médio de crescimento.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Gramado a coloca entre uma das cidades mais desenvolvidas da região e na 17ª posição no ranking estadual. O índice de desenvolvimento é medido através dos seguintes indicadores: Educação (alfabetização e taxa de matrícula) + Renda (PIB per capita) + Longevidade (Expectativa de vida ao nascer). O índice varia de 0 até 1, sendo considerado: **baixo**, entre 0 e 0,499; **médio** entre 0,500 e 0,799 e **alto** quando maior ou igual a 0,800. Até a publicação do Atlas 2013, as informações de IDH-M disponíveis para referência e uso

são relativas ao Atlas de Desenvolvimento Humano 2003 com base nos dados do Censo de 2000. (PNUD 2013)

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Gramado (PMG), a principal atividade econômica da cidade é o turismo. Atrelados a essa atividade existe um número considerável de empresas que se beneficiam da atividade turística para o incremento de suas receitas.

São ao todo, mais de 100 indústrias moveleiras, 19 fábricas de chocolates, dezenas de malharias e empresas de construção civil. As agroindústrias também sobressaem-se na economia gramadense empregando famílias inteiras. São ao todo mais de 70 empresas artesanais ou semi-artesanais produzindo mel, geleia, vinhos, queijos, pão caseiro e cuca.

A economia da cidade tem a preocupação de utilizar matéria-prima regional, tal como a madeira, o couro e os produtos coloniais. Há na cidade mais de 300 artesãos filiados a uma associação municipal de classe e que vivem exclusivamente dessa atividade econômica.

Com a maior infraestrutura receptiva do estado do Rio Grande do Sul, Gramado possui mais de 200 casas gastronômicas, sua rede de hotéis conta com centenas de estabelecimentos disponibilizando em torno de 10.000 leitos.

O Turismo de Negócios encontra abrigo em dois grandes centros de feiras e eventos que na soma totalizam 35.000 m² de área, podendo ainda acrescentar a tudo isso os centros de convenções e salas encontradas em diversos hotéis.

Entre os diversos eventos realizados pelo município destacam-se o Natal Luz, realizado desde 1986 quando surgiu pra revitalizar a Festa das Hortênsias, festa tradicional da época que deu origem ao Festival de Cinema. A baixa visitação turística em Dezembro, motivou a busca por um evento que fizesse as pessoas subirem a serra não só no inverno. Hoje o Natal Luz se constitui em um dos eventos mais importantes do calendário turístico da cidade. “Gramado Aleluia”, evento de cunho religioso onde a cidade se enfeita com flores e imagens sacras realizando procissões e cultos especiais em todas as paróquias, principalmente na Igreja Matriz São Pedro. Outro evento comunitário relevante é a Festa da Colônia onde os turistas podem aproveitar a oferta de produtos advindos do meio rural com qualidade garantida por um selo de procedência para alimentos e bebidas fabricados no interior do município. (GRAMADO, 2013)

No que tange às políticas públicas para o turismo rural, a Prefeitura Municipal de Gramado atua em várias frentes. Segundo a secretaria de agricultura a preocupação é manter o homem no campo e em ação conjunta com outras secretarias tem feito grandes esforços para isso. A manutenção das estradas é uma delas, tanto para escoamento da produção, quanto para o acesso do turista. No caso do roteiro Raízes Coloniais, o asfalto já chegou à três das cinco propriedades – Linha Bonita – e está sendo concluído até a Linha Nova onde se encontram as duas propriedades restantes. Manter as estradas em boas condições para o turista reflete positivamente inclusive para o

agricultor que não possui atividade turística na propriedade, pois ele pode levar sua produção até os centros distribuidores e de consumo.

A secretaria da agricultura relata que já está em fase de estudo um plano diretor para a zona rural da cidade com vistas a evitar a descaracterização do ambiente rural pelos novos empreendimentos que estão surgindo pela valorização das propriedades ocasionadas pelas ações acima citadas, visto que a facilidade no acesso gera especulação imobiliária e conseqüentemente a entrada de elementos estranhos a ruralidade local.

A secretaria de Turismo se encarrega de ajudar na criação dos roteiros fazendo os diagnósticos, analisando os riscos, pontos positivos e negativos e promovendo reuniões e palestras para enquadrar a modalidade dentro de um padrão definido pela secretaria, respeitando sempre as especificidades do local e dessa forma ajudando as comunidades do interior interessadas em trabalhar com turismo a se inserirem na atividade. É responsabilidade também dessa secretaria promover os roteiros através de seus canais de marketing, como feiras, eventos, inserção em agências de turismo e sites especializados, inclusive o site da prefeitura municipal.

Em 2012, a Prefeitura Municipal de Gramado pleiteou junto ao Ministério do Turismo verba para realizar o asfaltamento entre Linha Bonita e Linha Nova, recebendo do Mtur um aporte financeiro no valor de R\$ 3.210.000,00. A prefeitura iniciou as obras que hoje se encontram em estágio avançado.

A Secretaria Estadual de Turismo – RS (Setur-RS) afirma que o desenvolvimento e o desempenho positivo do turismo vão além das ações específicas da secretaria. O turismo caracteriza-se pela transversalidade e sem integração entre secretarias como infraestrutura de acesso, por exemplo, fatalmente os fatores limitarão a atividade.

Para o Sebrae (2013), o mundo todo estará com os olhos voltados para o Brasil em 2014 por ser sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e deve receber em torno de 600 mil turistas estrangeiros que participarão do mundial. Para atender essa demanda o país já está se organizando para atender essa demanda e uma das áreas que já se prepara é o turismo rural. Entre os projetos destacados é o programa Talentos do Brasil Rural, uma parceria entre os ministérios do Turismo, do Desenvolvimento Agrário, com o Sebrae e a Agência de Cooperação Alemã.

O programa tem como objetivo inserir produtos e serviços da agricultura familiar no mercado, agregando valor à oferta turística brasileira e dessa forma aproximar a produção da agricultura familiar e os destinos turísticos e com isso oportunizar ao turista o consumo e o conhecimento dos produtos da agricultura familiar que o Brasil dispõe. Foram selecionados ao todo 125 empreendimentos e 24 roteiros turísticos por todo o país. O Roteiro Raízes Coloniais está entre eles.

5 RAÍZES COLONIAIS, O ROTEIRO

O roteiro Raízes Coloniais é vendido pelas agências dentro e fora do município. Cada propriedade, por diferentes motivos e especificidades, cobra um valor de ingresso por pessoa que somados formam o valor do pacote adicionado ao serviço das agências. O turista chega em Gramado já com o pacote incluso na sua viagem, ou o adquire nas agências que operam o roteiro. Tendo um número viável de pessoas os passeios são feitos em ônibus antigos restaurados que conferem ao passeio uma volta ao passado. Grupos menores são transportados em vans ou carros de passeio.

Diversas comunidades do Rio Grande do Sul encontraram no Turismo Rural uma forma de vender sua produção diretamente aos visitantes e uma forma de manter-se no campo com a ampliação da renda. O próximo desafio é melhorar produtos e serviços mantendo o diferencial sem perder a identidade regional. Com roteiros de destaque no país, o estado possui cinco destinos entre os 24 beneficiados pelo programa Talentos do Brasil Rural.

O projeto Talentos do Brasil Rural consiste numa parceria entre o Sebrae e os ministérios do Turismo e do Desenvolvimento Agrário que investirá R\$ 3,8 milhões na capacitação dos produtores para atrair uma parcela dos 100 mil turistas estrangeiros previstos para a copa de 2014. Os recursos permitirão diagnosticar as necessidades das propriedades para o melhoramento da visibilidade dos produtos, acesso às feiras, eventos, melhorias e inovações. O coordenador geral de segmentação do Ministério do Turismo afirma que muitos produtores ainda não sabem formar preço nem estabelecer relações com as agências de turismo. (BRASIL, 2003)

Desde 1958, Gramado mantinha em seu calendário de eventos a Festa das Hortênsias, que foi o elemento propulsor do desenvolvimento turístico da cidade. Por imposição natural, essa festa se realizava no verão, época da floração das hortênsias. Com o objetivo de inovar os festejos a administração municipal introduziu, a Festa da Colônia que em seus primeiros anos era realizada no pavilhão de esportes da prefeitura.

O surgimento dos roteiros de turismo rural de Gramado ocorre quando, na década de 1990, percebeu-se a necessidade de levar o turista nas propriedades onde eram fabricados os produtos vendidos na Festa da Colônia que acontece anualmente entre abril e maio.

Conforme Meneghel e Gastal (2012) 1ª Festa da Colônia data de 1984 e surgiu para proporcionar um momento festivo entre os agricultores da Linha Bonita. Com a denominação inicial de Festa das Frutas, o evento oportunizou mostrar e despertar o interesse pela preservação dos símbolos culturais da região. Em 1985 a Festa das Frutas é incorporada à Festa das Hortênsias, que fazia parte do calendário turístico de Gramado desde 1958. Esse fato marcou a introdução da comercialização de produtos coloniais numa festa urbana.

Em 1999, a prefeitura, o Sebrae e alguns agricultores elaboraram três roteiros de turismo rural, Mergulho no Vale, O Quatrilho e Raízes da Colônia, destacando aspectos culturais, étnicos e ambientais. É na década posterior que o roteiro Raízes da Colônia nasce e se consolida como atração turística de Gramado.

Podemos afirmar diante desses fatos que antes do turismo chegar a Linha Nova e Linha Bonita, os agricultores, através de iniciativas próprias e do poder público, foram até o turista que visitava a festa no ambiente urbano. Posteriormente essa aproximação e convívio geram o desejo de mostrar sua cultura, ambiente e hábitos diretamente ao turista abrindo as propriedades para visitação.

É através dessa vontade e iniciativa que surge o roteiro Raízes Coloniais. A riqueza paisagística, cultural e arquitetônica passa a ser usada para atrair o visitante e com isso facilitar a comercialização dos produtos da colônia.

5.1 Gramado, turismo e agricultura

Por conta das características já vistas anteriormente, podemos afirmar que Gramado sempre estabeleceu uma relação muito forte de seus diversos setores econômicos com o turismo. Com a agricultura não foi diferente, pois desde o início do século XX os agricultores gramadenses proveem a cidade com alimentos para a rede de hotéis e restaurantes, movimentando a economia e valorizando a atividade agrícola.

O estreitamento das relações entre o homem do campo e o homem urbano, com o passar do tempo, culmina na atividade turística rural e no surgimento dos roteiros hoje existentes.

A partir dos anos 1970, a cidade passa por uma nova ordem econômica desenvolvendo um comércio voltado para o turista e por conta desse comércio, do artesanato, principalmente de madeira e vime, e das malharias, a zona rural vai perdendo seus elementos com rapazes e moças exercendo atividades remuneradas nesses estabelecimentos. A década de 1970 surge como um divisor de águas para a comunidade gramadense, sendo que os investimentos na sua grande maioria são voltados para o turismo e o marco desses investimentos à época foi o Festival de Cinema Brasileiro de Gramado, evento que passa a atrair não só um público especial, como a mídia nacional.

Essas transformações urbanas, estagnaram o meio rural e a produção agrícola e pastoril passou a ser de mera subsistência. A mudança alterou hábitos domésticos exigindo alguns sacrifícios. O “levantar cedo” que já era um hábito não foi problema, porém o deslocamento diário da colônia até o centro urbano, esse sim foi um problema, visto que não havia transporte regular e para muitos o caminhão que transportava o leite era a única saída para o deslocamento, sem esse, deslocavam-se a pé. (CASAGRANDE, 2006)

Atualmente se observamos a proximidade dos grandes empreendimentos imobiliários e o avanço dos condomínios de luxo, do asfalto e de alguns bairros em direção a Linha Bonita e Linha Nova, podemos concluir que com o passar do tempo o desenvolvimento trouxe a urbanidade para as fronteiras do rural e já se pode notar por conta disso a facilidade que a população rural tem para acessar os serviços urbanos, sejam de transporte, comunicação, educação, saúde, trabalho e lazer. Visto pelo prisma da facilidade de acesso aos serviços da cidade, esse progresso pode se tornar ferramenta auxiliar da manutenção do homem no campo, porém por outro lado pode também significar a descaracterização do espaço rural.

5.1.2 Casa Centenária

A casa Centenária é uma casa com arquitetura típica da colônia italiana, toda construída em madeira, porão de pedra basáltica muito usado no passado pra conservação dos alimentos e a produção do vinho da família. Com cume alto e telhas de barro o conjunto arquitetônico encontra-se em razoável estado de conservação e encanta os turistas pela beleza. Como a matriarca da família ainda mora na casa, ao turista só é permitido fotografias externas, exceto no porão onde se encontram cartazes contando a história da propriedade.



Figura 3: Casa Centenária, Gramado-RS 2013

FONTE: O Autor

As atividades da propriedade além do turismo rural são a produção de leite, que é vendido para a Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda. (Piá). Três membros do núcleo familiar trabalham na zona urbana, o pai e dois filhos, o primeiro na construção civil e os outros dois na indústria metalmeccânica. Em uma de suas respostas ao questionário a agricultora da Casa Centenária afirma que a prática do turismo foi adotada “para ter uma renda a mais, pois somente a lavoura e o leite não sustentariam o sítio”. Com o turismo e a renda dos outros três familiares que trabalham na cidade dá pra permanecer no campo. Observa-se nesse caso que o turismo é uma atividade complementar que agrega valor a produção e colabora na promoção do bem-estar da família.

Ela relata também que o turismo rural trouxe o asfalto como um dos grandes benefícios para a comunidade. O melhor acesso é bom pra todos, pois facilita o escoamento da produção, a vinda do turista e proporciona a facilidade de acessar o meio urbano e seus serviços.

A casa centenária foi construída em meados de 1900 e é sustentada por troncos de madeira de pinheiro inteiros e roliços. As madeiras foram cortadas e trabalhadas no local da construção e em 1944, o filho do primeiro construtor, executou a construção do porão de pedra para armazenar queijos, salames e vinhos.

Na visitação é permitido ao turista andar pela propriedade e fotografar. Uma das atrações da casa é o carvalho centenário, cujas sementes teriam sido trazidas da Itália pelos imigrantes para usar a madeira na construção de barcos devido a sua durabilidade. Seus grandes galhos e copa frondosa encantam os turistas que abraçam a árvore e fazem pedidos seguindo a lenda de que os pedidos feitos ao carvalho são realizados.

5.1.3 Moinho Colonial Cavichion

O Moinho Colonial Cavichion, construído em 1920 por colonizadores italianos é um dos muitos moinhos datados desse período na serra gaúcha e era responsável pelo processamento da produção agrícola da época como produção de farinha e descasque do arroz. A propriedade possui área reduzida, aproximadamente 1 hectare e não possui produção agrícola significativa, produz algumas hortaliças para autoconsumo e quantidade pouco considerável de leite para a produção de queijos, também para autoconsumo. Segundo os proprietários, o turismo representa 80% do trabalho e da renda da propriedade.



Figura 4: Moinho Colonial Cavichion, Gramado-RS, 2013

FONTE: O Autor

Vivem seis pessoas na propriedade, porém somente 4 trabalham nas atividades do moinho, outros dois membros da família administram uma oficina mecânica na área urbana da cidade. A propriedade aderiu ao turismo rural no ano de 1999 e relata que como já não havia mais atividade considerável no moinho e a pequena produção agrícola não daria conta do sustento da família, o turismo veio como forma de aumentar os ganhos e promover novas atividades a todos os membros, sendo possível dessa forma a permanência da colônia trabalhando com dignidade.

O moinho recebe turistas na alta temporada quase que diariamente. A filha do proprietário, apresenta um monólogo e conta com muita competência, apesar da restrição do tempo, a história da colonização alemã, italiana, e do tropeirismo. Sempre com muito humor e com inteligência ela consegue arrancar sorrisos dos visitantes com suas histórias da vida na colônia.

Os proprietários do moinho relatam que o aspecto positivo do turismo rural está na preservação da memória e da cultura dos antepassados, além do aumento de renda e das melhorias de estrutura na colônia e citam com muita veemência a chegada do asfalto como uma grande ferramenta de desenvolvimento para a comunidade. Acreditam que poderia estar melhor, pois veem falhas de divulgação e marketing do roteiro, porém já existe um movimento de mobilização pra cobrar dos órgãos públicos e das agências uma melhoria na divulgação.

Da mesma forma o Moinho Colonial Cavichion é parte da história dos imigrantes italianos. Trata-se de um moinho movido por força gerada através de roda d'água e em seu interior conservam-se equipamentos e ferramentas utilizadas no trabalho no início do séc. XX. Durante a visita a trajetória das gerações passadas é contada de forma muito divertida.

Quando indagada sobre as motivações para a adoção do turismo no moinho, a proprietária, com a articulação e o conhecimento de quem já estuda essas questões e as discute, afirma que “onde o turismo entra o desenvolvimento acontece” e que entre tantos benefícios o aumento da renda é o principal, mas afirma ainda que as relações que se estabelecem são também enriquecedoras. As relações citadas são as trocas de experiências com os turistas, as relações com o poder público, com as outras propriedades do roteiro, pois segundo ela o turismo promove o associativismo, mesmo que ainda não haja uma associação instituída, as relações são de cooperação e entendimento.

5.1.4 Ervateira Marcon

Na propriedade da família Marcon embala e vende com sua marca a erva-mate, bebida tradicional dos gaúchos. Cinco pessoas da família trabalham na propriedade, sendo que uma delas mora na cidade. Originalmente a propriedade produzia frutíferas, figo e fumo (anos 1970). hoje se dedica ao processamento industrial da erva-mate e ao turismo, sendo que segundo a proprietária o turismo responde por aproximados 40% da renda.



Figura 5: Ervateira Marcon, Gramado-RS, 2013

FONTE: O Autor

A propriedade adotou o turismo como forma de diversificação de trabalho e renda no ano de 1999, depois de algumas experiências próximas já consolidadas. A ervateira recebe os turistas, dá demonstração do processo de fabricação da erva-mate, ensina os turistas como fazer o chimarrão e promove degustação. Vende cuias artesanais e bombas para chimarrão como souvenir e ainda vende seus produtos diretamente ao turista, porém não há plantio de erva na propriedade, a erva é produzida e beneficiada em outro município e somente embalada pela Ervateira Marcon. O maquinário da ervateira se encontra parcialmente ativo somente para demonstrações ao turista. Em anexo a ervateira a família Marcon ainda possui uma pequena agroindústria que produz frutas desidratadas.

Embora a presença italiana seja perceptível, principalmente nos traços físicos e no sotaque, a visita à propriedade da família Marcon exalta um dos principais elementos da cultura do gaúcho, o chimarrão. No entanto a indumentária utilizada na apresentação não é aquela típica do gaúcho, o estereótipo do gaúcho campeiro. As vestes são coloniais, chapéu de palha típico e avental, como convém aos colonos italianos.

Durante a visita, é apresentado aos turistas, de forma didática e bem humorada, o processo de beneficiamento da erva-mate tendo como grande atrativo a moenda. Posteriormente em outro espaço anexo há uma pequena palestra da proprietária ensinando o preparo do chimarrão desde a primeira cura da cuia até o preparo da infusão, temperatura ideal, benefícios da bebida, ervas que podem ser misturadas para alterar o aroma da bebida que é servida a quem desejar.

Há no local ainda para comercialização, além da erva-mate, cuias, bombas, e todos os acessórios para o preparo e o transporte do chimarrão. De frutas desidratadas e cristalizadas produzidas no local, encontram-se kiwi, banana, tomates secos, manga, casca de laranja cristalizada, morangos, caqui,

5.1.5 Museu Fioreze

O museu Fioreze foi fundado em 1992, seu proprietário, um colecionador de objetos desde a infância foi estimulado pela prefeitura de Gramado à época a criar um museu com suas peças para que o público tivesse acesso a todo esse acervo que conta a história da imigração italiana em Gramado. Quatro pessoas estão envolvidas com a atividade na propriedade e duas trabalham na indústria moveleira.

Segundo ele o turismo na localidade trouxe melhorias visíveis e a mais relatada é o acesso, segundo ele com estradas melhores mais turistas acessam o local trazendo desenvolvimento e ajudando aqueles que ainda se dedicam exclusivamente a agropecuária a escoarem sua produção com mais facilidade.



Figura 6: Museu Fioreze, Gramado-RS, 2013

FONTE: O Autor

A unidade ainda produz uva e figo e desta produção confecciona geleias, licores, graspa e vinhos que são oferecidos para degustação e vendidos ao turista. É com orgulho que eles mostram seu acervo e explicam ao turista a história da propriedade e do museu.

A visita ao museu mantém a característica bem-humorada de todas as propriedades do roteiro. Sendo o turismo uma atividade de lazer, as apresentações engraçadas por parte dos proprietários funcionam muito bem, fazendo o visitante divertir-se bastante. O proprietário conta a história da sua coleção de objetos antigos, iniciada a partir de um facão recebido como “herança do seu avô”.

O acervo é rico em peças que remontam a vida na colônia. São relógios, máquinas fotográficas e de costura, ferramentas agrícolas, espingardas, motocicletas, lampiões, chuveiros, vitrolas, gramofones e fotos antigas. Tudo isso apresentado com muito bom humor e forçado sotaque do vêneto pra divertir os visitantes.

Em resposta ao questionário o agricultor relata que “o turismo representa uma ajuda muito boa pro sítio, pois tem muito tempo que não dá mais pra viver somente da agricultura, e ainda os jovens não querem mais trabalhar na roça, onde o serviço é pesado e se ganha pouco”. Essa afirmação parece carregada de uma esperança de que a atividade turística de alguma forma possa vir a consolidar a sucessão familiar da propriedade e que as novas gerações assumam as atividades da família pelo menos através da atividade turística.

5.1.6 Família Foss

A família Foss recebe o turista com música italiana e farta gastronomia a propriedade ainda possui atividade agrícola e a curiosidade relatada é que a produção suinícola foi abandonada pois o odor das pocilgas impossibilitava a atividade no momento de degustação dos produtos coloniais pelo turista, por conta disso passaram a comprar a carne de outros produtores, ou seja, mesmo propriedades que não estão inseridas diretamente e assumidamente com a atividade turística se beneficiam da atividade com serviços terceirizados.



Figura 7: Placa de identificação padronizada do roteiro Raízes Coloniais, Gramado-RS, 2013

FONTE: O Autor

Um dos componentes da família se dedica ao artesanato enquanto outros três trabalham na atividade agrícola e turística. A propriedade oferece aos turistas degustação de produtos coloniais, serve pão retirado direto do forno à lenha, acompanhado de geleias, queijos, copas, salames e vende esses produtos diretamente para os turistas. Tudo isso acompanhado de muita música reverenciando a cultura italiana através de vestimenta, do sotaque e do dialeto herdado pelos seus antecedentes.

A família Foss aderiu a atividade turística em 1999, e afirma que pelo menos 50% da renda da família provém do turismo, relata que as políticas que mais auxiliam a atividade são a manutenção

das estradas, os cursos oferecidos pelo poder público, a melhoria dos serviços essenciais como o recolhimento do lixo que não era muito frequente na colônia.

Na entrevista a proprietária afirma que “a decisão de optar por essa atividade está ligada ao aumento da renda, a possibilidade de manutenção do patrimônio e das tradições e cultura italiana e também a preservação ambiental já que o turismo exige paisagens pouco alteradas e naturais”.

A visita na propriedade da família Foss reproduz uma verdadeira festa italiana com gastronomia típica, músicas folclóricas interpretadas por seus membros e resgate do dialeto do Vêneto tão comum na serra gaúcha. As músicas são interpretadas com acompanhamento de acordeon. Peças do cancionário colonial como “La bella polenta” retratam a história da colonização e do trabalho árduo dos imigrantes na roça com muito bom humor agradando o visitante já no primeiro contato.

6 CONCLUSÃO

As diversas características do espaço rural brasileiro ensejam em momentos de crise a diversificação do trabalho na busca por novas adaptações estruturais e fundiárias com o objetivo de incrementar a renda das famílias agricultoras. A atividade turística nas propriedades rurais possibilitam agregar valor aos produtos que podem ser comercializados sem intermediários possibilitando uma margem de lucro maior.

Com a representatividade significativa do turismo como um todo – e não só o rural – na economia de Gramado, os diferentes setores dessa economia usam o turismo como ferramenta importante para desempenharem suas funções. Hotelaria, indústria (moveleira em destaque), artesanato, comércio, serviços, construção civil, agroindústrias, extrativistas, todos tiram da atividade turística uma importante fatia para o seu desenvolvimento.

Essa vocação turística, leva os gestores públicos a promoverem as políticas da cidade sempre na direção do turismo. As ações do governo municipal sempre visam melhorar as diferentes estruturas da cidade para melhor atender o turista, e há na coletividade uma consciência de que turismo é um importante gerador de divisas e desenvolvimento.

No que diz respeito ao Turismo Rural, podemos constatar que as políticas públicas são importantes ferramentas que a gestão municipal usa para promover melhorias no espaço rural e conseqüentemente melhorar a vida das pessoas no campo.

É nítido porém, na afirmação dos agricultores, que a motivação principal para o uso da atividade turística como forma de diversificação das atividades na propriedade é o aumento da renda, sendo que em todos os casos o incremento financeiro proporcionado pelo turismo possui importância significativa na renda da propriedade, propiciando aos agricultores manter-se no meio rural e desenvolverem seu trabalho mantendo um padrão de vida satisfatório para toda a comunidade, reverberando inclusive aos agricultores não diretamente inclusos na atividade turística em suas propriedades.

Embora a veemência nas afirmações sobre a renda ser a motivação maior para a adesão do turismo, o ambiente institucional, as políticas públicas e o próprio desejo dos agricultores em preservar sua história, seu patrimônio cultural, seus conjuntos arquitetônicos e seu modo de viver parecem influenciar decisivamente na adoção da atividade turística nas unidades estudadas.

Se somos influenciados pelo meio, seria de estranhar que numa comunidade que vive o turismo com a intensidade que vive a comunidade gramadense, os diversos setores econômicos da sociedade não fizessem uso desse viés econômico em suas diferentes esferas, seja no comércio, na indústria, nos serviços ou na agricultura.

No entanto, o turismo rural não pode ser encarado como a única solução para os problemas advindos das diferentes crises da agricultura. O turismo no espaço rural é sim uma das opções que podem, associada a outras ferramentas, trazer o desenvolvimento local e regional. Também, regiões pouco vocacionadas a atividade turística dificilmente trariam resultados significativos adotando a atividade apenas como tendência ou como suposta saída para suas crises. Por isso são importantes os estudos de viabilidade, os diagnósticos produzidos por entidade especializadas e instituições afins.

Na origem da agricultura gramadense se encontra a produção agrícola paralela e afinada com o surgimento da atividade hoteleira. De certa forma desde o começo do século XX a função da agricultura da cidade é abastecer as hospedarias de veraneio com alimentos para os veranistas que à época buscavam melhores ares para diferentes necessidades.

Essa vocação histórica para o turismo, responsável por empreendimentos importantes como a grande rede hoteleira, os gigantescos centros de eventos, os restaurantes, os parques temáticos, os grandes eventos e festivais, também é responsável pelo avanço da atividade turística no meio rural. Mesmo que não houvesse uma intenção clara da agricultura familiar gramadense em se associar a atividade turística, ou uma rejeição a ela, mais cedo ou mais tarde haveria o encontro, pois sendo o turismo a atividade econômica principal da cidade, seus novos avanços chegariam fatalmente à fronteira rural.

Dito isto, resta-nos esperar que as questões relacionadas ao turismo, ao desenvolvimento rural e à agricultura, consigam equacionar suas divergências para que a atividade seja promotora de ações que respeitem as diferentes esferas sociais, econômicas e ambientais. Que os agricultores consigam continuar vivendo de suas atividades sem corrompê-las, mantendo seus aspectos culturais, étnicos e através deles sejam capazes de continuar vivendo da agricultura, acompanhada de suas novas formas e especificidades mantendo o espaço rural de forma sustentável para as gerações que estão por vir.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 138 p.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Turismo. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília, 2007. 28 p.

CASAGRANDE, Gilnei Ricardo. **História da Festa da Colônia**. Disponível em: <<http://www.gramadosite.com.br/historia/dafestadacolonia>>. Acesso em: 20 abr. 2013

CASAGRANDE, Gilnei Ricardo. **UM CHEIRO DE VINHO: PRESENÇA ITALIANA EM GRAMADO**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, PUC - RS, Porto Alegre, 2006.

COELHO-DE-SOUZA, Gabriela (Org.). **Transformações no Espaço Rural**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. 124 p. (EAD).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAMADO. Prefeitura Municipal de **Asfalto que liga Linha Bonita à Linha Nova será realidade em Gramado**. Disponível em: <<http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/Institucionais/Asfalto-que-liga-Linha-Bonita-a-Linha-Nova-sera-realidade-em-Gramado.html>>. Acesso em: 12 maio 2013.

GRISA, Catia. **Políticas públicas para a Agricultura Familiar no Brasil: produção e institucionalização das ideias**. 2012. 280 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação De Ciências Sociais Em Desenvolvimento, Agricultura E Sociedade, Departamento de Instituto De Ciências Humanas E Sociais, Ufrjrj, Rio de Janeiro, 2012.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?> Acesso em 12 abr. 2013.

LUNARDI, Raquel; SOUZA, Marcelino de. **Atrizes do Turismo Rural: O trabalho da mulher na atividade turística na região dos Campos de Cima da Serra (RS)**. *Agriculturas: Experiências em Agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p.15-17, out. 2009.

MENEGHEL, Lirian Maria; GASTAL, Susana. **Turismo e Comunicação: A Festa da Colônia em Gramado-RS Sob o Olhar da Imprensa**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza - Ce. Anais... . Fortaleza: Intercom, 2012. p. 1 – 14.

PEDRON, Flávia de Araújo; KLEIN, Angela Luciane. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ATIVIDADE DE TURISMO RURAL. ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO PRONAF. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, Rs, n. , p.1-14, dez. 2004.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Quatro Raízes e Uma Árvore**. In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera Lucia Maciel. Raízes de Gramado. 2. ed. Gramado: Est, 1995. Cap. 1, p. 25-31.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2009. 130 p.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Org.). **Teoria e Prática do Turismo No Espaço Rural**. Barueri: Manole, 2010. 357 p.

SANTOS, Alessandra Santos Dos; PIRES, Paulo Dos Santos. **Políticas públicas de turismo rural: Uma alternativa necessária**. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e Prática do Turismo No Espaço Rural**. Barueri, Sp: Manole, 2010. Cap. 5, p. 60-79.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS E TURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2., 2000, Santa Maria. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000. p. 14 – 50.

SILVA, José Graziano da. **O Novo Rural Brasileiro. A Nova Economia**, Belo Horizonte, n. , p.1-28, 07 maio 1997.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Org.). **Teoria e prática do Turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. 357 p.

SEBRAE. **Turismo rural de olho na Copa do Mundo**: Talentos do Brasil Rural é destaque entre os programas que promovem o turismo rural. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/segmentos-turisticos/turismo-rural/214-48-turismo-rural-de-olho-na-copa-do-mundo/BIA_21448>. Acesso em: 15 maio 2013.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Uma Revisão de Literatura**. Sociologias, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p.20-45, dez. 2006. Semestral.

SOUZA, Marcelino de et al. TURISMO RURAL NO CONTEXTO DO NOVO RURAL BRASILEIRO. In: SOUZA, Gabriela Coelho de . **Transformações no Espaço Rural**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. Cap. 5, p. 93-95. (EAD).

TULIK, Olga. TURISMO E DESENVOLVIMENTO NO ESPAÇO RURAL: ABORDAGENS CONCEITUAIS E TIPOLOGIAS. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Barueri: Manole, 2010. Cap. 1, p. 2-22.

WEBER, Rejane. **A Participação da Hotelaria no Desenvolvimento de Gramado**. In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera Lúcia Maciel. Raízes de Gramado: 40 anos. 2. ed. Gramado: Est, 2000. Cap. 12, p. 115-119.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: Autor, 1996. 78 p.